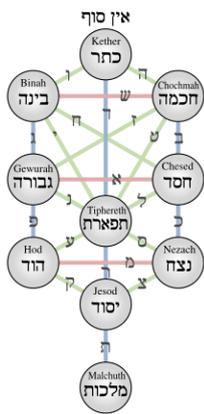


# SUCOT E SEUS SEGREDOS

Todas as festas da Torah estão repletas de códigos. Seus ritos são mecanismos cabalísticos onde podemos ascender a níveis espirituais e sair das amarras da fisicalidade. Ao mesmo tempo tornam possíveis fazer com que o fluxo da benevolência Divina seja baixado de seus "depósitos celestes" a este mundo onde estamos, pois a verdadeira razão da existência de Israel é fazer com que haja paz entre os mundos superiores e o nosso mundo.



Logo após a festa de Rosh Hashanah é a vez de Yom Kippur. Seguindo, temos a festa de Sucot. Na verdade trata-se de uma sequência que será concluída em Simchat Torah, vinte e dois dias, que vão do dia primeiro ao vigésimo segundo dia de Tishrei, o mês de Libra, simbolizado pela balança, onde um novo recipiente está sendo preparado para desfrutar de um novo fluxo de energia que permeará todo o ano que surge.

Em Yom Kippur estudamos que neste dia Malchut se liga a Biná, ou seja, existe uma elevação da última sefirá abaixo até Biná que está acima de Zeir Anpin, num local que chamamos de Firmamento Superior. Em Sucot, o contrário ocorre. É uma descida de Biná até Malchut.

A palavra SUCÁ - סוכה, tem o valor 91, o mesmo valor da combinação de dois Nomes Sagrados: יהוה + אדני. Entrelaçando os Nomes = יהוהאדני - em via descendente e אידהנויה, em via ascendente.

$$91=26+65 \quad 65=1+4+50+10 = \text{אדני} \quad 26=10+5+6+5 = \text{יהוה} \quad 91=60+6+20+5 = \text{סוכה}$$

## יהוהאדני אידהנויה

O importante é saber como fazer com que as bênçãos que trabalhamos para buscar até agora venham dos Céus até nosso mundo. Para que este fluxo de bênçãos desça até nós, falta-nos então os sete dias da Sucá, ao sétimo dia, na conclusão desta festa, temos este fluxo de bênçãos baixado dos Céus sobre nossas vidas e sobre todo o mundo ao nosso redor.

Nestes sete dias vamos provocar que as almas dos que chamamos "Os Sete Pastores"; Avraham, Yitschak, Yaacov, Moshê, Aharon, Yossef e David, para que vertam suas abundâncias a este mundos, ou seja, o fluxo de bênçãos que eles alcançaram e que permanece disponível todos os anos para os que sabem como buscar e fazer descer até nosso mundo.

Os Sete Pastores são ainda uma representação de Zeir Anpin, as seis sefirot abaixo de Biná e ainda Malchut, a sétima, onde está nosso mundo. É uma descida do fluxo de energia de providência Divina do Firmamento superior até o Firmamento Inferior, onde estamos.

Para isso são necessários uma série de ritos, o primeiro deles é a construção da Sucá, cujo teto simboliza as nuvens de glória que guardaram Israel no deserto (Ananê Kavod). Essas nuvens de glória são, na verdade, a meditação em ichudim, as combinações de Nomes Sagrados. Ao combinar esses nomes geramos uma providência. Essa providência que buscamos ao entrar na Sucá são as meditações com os ichudim, simbolizados pelas folhas de palmeira colocadas ao teto da sucá. Assim teremos:

- No primeiro dia: O fluxo de Providência gerado por Avraham que representa a Sefirá Chessed.
- No segundo dia: O fluxo de Providência gerado por Yitschak que representa a Sefirá Guevurah.
- No terceiro dia: O fluxo de Providência gerado por Yaacov que representa a Sefirá Tiferet.
- No quarto dia: O fluxo de Providência gerado por Moshê que representa a Sefirá Netsach.
- No quinto dia: O fluxo de Providência gerado por Aharon que representa a Sefirá Hod.
- No sexto dia: O fluxo de Providência gerado por Yossef que representa a Sefirá Yessod.
- No sétimo dia: O fluxo de Providência gerado por David que representa a Sefirá Malchut.

Se em Yom Kippur agimos como se não fôssemos seres humanos, pois não comemos nem bebemos, não nos banhamos ou perfumamos, agora na Sucá, entramos para comer, beber, dormir, nos alegrar, viver como seres humanos, totalmente ao contrário de como nos comportamos em Yom Kippur. Isso nos mostra que a conexão espiritual não é apenas uma elevação, mas uma descida trazendo o que alcançamos para baixo, para o mundo onde vivemos. É preciso, portanto, saber subir a pleitear as bênçãos, mas também fazê-las descer para nosso mundo.



Além da Sucá temos também o Lulav, composto de quatro espécies. **Lulav** é a palavra usada para descrever o conjunto das quatro espécies, mas especificamente se refere a folha fechada que surge como uma lança em cima da tamareira ou numa palmeira. **Hadass** é o ramo da árvore de murta. **Aravá** é o ramo folhoso do salgueiro e o **Etrog**, também conhecido como cidra amarela, completa esse conjunto.

Cabalisticamente, o Lulav, a "lança" de folhas de palmeira representa a coluna vertebral do ser humano. O Ahava, os lábios do ser humano. Hadass simbolizam os olhos e o Etrog seu coração. Quando seguramos estes quatro elementos estamos simbolizando o que o homem será neste universo. Esses quatro elementos são movidos juntos nas quatro direções e também para cima e para baixo, simbolizando o espaço físico, a fisicalidade. Porém, como é realizado nos dias da Lua Cheia de Tishrei, envolve ainda a dimensão do tempo. Então teremos o ser humano se movendo nas quatro direções cardinais e ainda para cima e para baixo, na dimensão física, meditando em Nomes Sagrados para acionar o que existe em potencial para o ser humano no mundo espiritual.

O Lulav também possui outra simbologia. Costuma-se unir os três elementos; folha de palmeira, a murta e o salgueiro amarrando-os e o Etrog mantemos separado em nossa mão. O Lulav (grupo de três elementos unidos) simboliza o homem, o órgão masculino. Já o Etrog simboliza o útero feminino, portanto a mulher. Na brachá que usamos antes de mover os elementos diz: "netilat lulav", ou seja erguer, fazer subir o Lulav.

Rabi Yitschak Luria, o Arizal nos diz que é muito recomendável fazer esta brachá dentro da Sucá, debaixo do teto que, como vimos, representa as nuvens de glória que protegia Israel no deserto, que por sua vez são os ichudim, a meditação nos Nomes Sagrados mesclados entre si. Ao dizer "netilat" - erguer, estamos elevando o ser humano e sua capacidade de criar, de gerar com santidade, unindo-o ao mundo superior. Isto funciona como uma reparação sobre tudo o que a humanidade não tem gerado em santidade. A humanidade tem usado todo o seu potencial de vida e sua capacidade de gerar prazer de forma baixa e sem nenhum propósito sagrado, fazendo que desçam a condição de animais e isso gera distorção no mundo superior. Para reparar essa distorção, unimos homem e mulher debaixo das "nuvens de glória" (o teto da Sucá), e os elevamos em direção aos Céus com as meditações nos Nomes Sagrados. Ao reparar esta distorção aí sim, estamos num período de Simchá - alegria, pois esta distorção bloqueia a possibilidade de alegria real. Por isso, Simchat Torah fecha as comemorações de Sucot.

A verdade é que em todos os momentos o Criador quer derramar Sua benevolência sobre o mundo. Mas para que esta benevolência seja recebida neste mundo, é preciso que haja recipiente preparado para receber a benevolência. Este recipiente é a Sucá e as comidas que temos na Sucá, é a convivência na Sucá, comendo e

dormindo etc, além do rito que fazemos ao mover os quatro elementos, as rezas e as meditações que fazemos dentro da Sucá que vão gerar este recipiente e conter esse fluxo de bênçãos no nosso mundo. E esse fluxo que desce com a benevolência não é igual em todos os dias. Em cada dia, como vimos, há um fluxo específico.

No primeiro dia temos a bênção de bondade (Avraham). No segundo a Justiça (Yitschak). No terceiro bênção para o êxito em todos os aspectos de nossa vida (yaacov). No quarto a bênção da saída do exílio da fatalidade, não dependeremos da fatalidade, mas de eventos milagrosos como os que ocorreram na saída do Egito Moshê). No quinto, a bênção de Shalom, paz em todas as situações (Aharon). No sexto, um estado de virtudes que nos conectam ao Criador (Yossef). No sétimo já estamos com o recipiente que recolhe toda a Providência (David). Se soubermos entender toda a simbologia de Sucot, vamos controlar todos os eventos de nossa vida durante todo o ano.

Geralmente nesta época em Israel costuma chover. O clima desértico do lugar tem uma precipitação de chuvas muito restrita. Isto é uma referência ao fluxo de bênçãos que desce sobre a terra, pois a chuva é essencial para que a terra floresça. É uma demonstração física do que está ocorrendo no mundo espiritual.

COMO MONTAR UM LULAV CASHER - ארבעת המינים - As quatro espécies.

Como vimos, o Lulav é composto por quatro espécies; o lulav, o hadass, o aravah e o etrog. Existem leis e regras dentro da cultura judaica que definem como o Lulav deve ser preparado. Isso se justifica pelo fato de estarmos mexendo com leis espirituais e com energias que podem definir todo o ano que surge diante de nós. É importante saber estas regras e poder montar um lulav casher, ou seja; apropriado, com o devido cuidado e zelo, afinal é um mandamento Divino da Sagrada Torah para nosso benefício. Vamos ver de forma prática como escolher os elementos para a formação de um lulav com excelência.

#### O LULAV



A palmeira, a Tamareira e mesmo o Coqueiro, possui uma forma de gerar folhas novas que é justamente o que precisamos para começar a montar nosso Lulav. Lulav é, como já vimos, uma palavra usada para definir o conjunto das quatro espécies montadas, mas na verdade, trata-se da folha nova da palmeira, aquele que se parece com uma lança, cujas folhas estão ainda fechadas.

Na montagem do Lulav, esta folha de palmeira ou coqueiro, é usada apenas com uma unidade da mesma e deve ter pelo menos 40 cm de comprimento. Devemos em todos os casos escolher uma folha bem nova e bonita, devemos dar excelência ao cumprimento de um mandamento.

A primeira providência que precisamos tomar a respeito desta espécie é verificar se ela está reta, não necessariamente como uma régua, exata, mas o mais reta possível. Se esta folha estiver muito curvada para um dos lados ou para a frente não deve ser usada.

A folha central, a coluna da folha, chamada Tiomet em hebraico deve estar fechada e podemos conferir isso facilmente, acompanhando desde a base até a parte superior. A maior parte desta coluna da folha deve estar fechada. Considera-se excelente aquela que tem a tiomet totalmente fechada. Se na parte de cima esta folha central formar um "V", isto se desqualifica para o uso na festa de Sucot. Se ela estiver fechada com um camada marrom, fechando-a totalmente, para os sefaradim, esta é a folha perfeita, os asquenazim, procuram folhas que eles possam verificar visualmente em todos os detalhes, mas ambos os casos estão corretos.

#### O HADASS



O hadass devem ser adicionado em três unidades ao composto das quatro espécies. É conhecido no Brasil como o ramo da árvore de murta. O Hadass para estar de acordo com a Torah precisa ser "meshulash" ou seja triplo. É preciso que em cada nível da folha existam três folhas. O mínimo de comprimento deve estar em 30 cm cada ramo. Para dar excelência deve-se buscar o Hadass com os 30 cm superiores composto por folhas trípticas, ou seja, três em cada altura, abaixo ou além destes 30 cm, já não importa. Se, porém, a maior parte do Hadass estiver "meshulash" - triplo, já é considerado válido. Se durante os sete dias de Sucot, muitas folhas caírem até que a maioria já não esteja mais nas condições que citamos, já não é considerado mais casher. É uma boa ideia ter alguns a mais como reserva para não interromper o manuseio durante a festa.



#### ARAVAH



Assim como o Hadass deve medir pelo menos 30 cm.

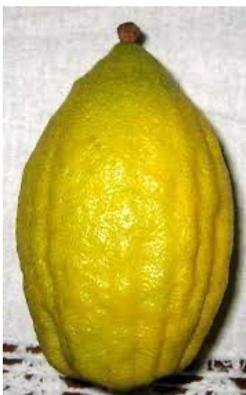
A parte superior da Aravah ou de qualquer outra espécie não pode estar cortada, pois isso a invalida para o lulav.

Existe o costume de ter Aravot de reserva pois ela seca muito rápido e podem cair as folhas como ocorre com o Hadass.

Da mesma forma, se muitas caírem até chegar a maioria, já pode mais ser usada. Existe o costume de trocar o Aravah a cada dois dias para manter o conjunto sempre casher.

A Aravah precisa ser usada em duas unidades para compor a Lulav.

#### O ETROG



Usamos apenas uma fruta na formação do Lulav.

Não deve ser substituído por outra fruta cítrica. O Etrog lembra o formato de um útero e por isso deve ser escolhido com cuidado, observando o carinho que se deve ter com o cumprimento de um mandamento. Deve-se tomar cuidado para não usar uma fruta misturada (enxerto), a mesma deve ser a mais pura possível.

A cor do Etrog pode variar entre o verde amarelado ou o amarelo plena, mas não se deve usar um Etrog muito maduro, amarronzado, embora isso não o invalide, mas por questões de estética, deve-se dar preferência a um que não esteja muito verde nem muito maduro.

Deve-se observar ainda se não existem nele, pontos formados por coisas que não são naturais, como sinais de uma praga, pontos brancos ou pretos, por exemplo. Se estes pontos existirem mas não forem mais do que dois pontos, não há problema.